

Centros de Memória e a pesquisa em história da educação: acervos e possibilidades
Memory Centers and research in the history of education: collections and possibilities
Centros de Memoria e investigación en historia de la educación: colecciones y
posibilidades

Recebido: 14/09/2021 | Revisado: 18/09/2021 | Aceito: 30/09/2021 | Publicado: 18/10/2021

Lidemberg Régis Santos Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7703-0115>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: lidemberg.dantas.017@ufrn.edu.br

Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-00033274-5798>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: laispaulamedeiros@gmail.com

Olívia Moraes de Medeiros Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Email: olivia.neta@ufrn.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a utilização de centros de memória escolares para pesquisas na área da História da Educação no Rio Grande do Norte. Neste estudo, analisamos o Portal da Memória vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e o Núcleo de Documentação e Memória (NDM) sob a responsabilidade do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP - RN). Os dois centros de memória escolares estão vinculados às instituições de ensino profissional. Para este trabalho, buscamos responder aos seguintes questionamentos: quais as tipologias de fontes disponibilizadas nos acervos desses centros de memória escolares? e quais os eixos temáticos passíveis de serem pesquisados a partir do estudo nos centros de memória investigados? Esta pesquisa desenvolve-se a partir da perspectiva da História Pública e discute a relação entre História e Memória, sobretudo, a partir das contribuições de Le Goff (2013) e Pierre Nora (1993), e sobre arquivos a partir de Farge (2017) e Mogarro (2005). Os Centros de Memória associados às instituições escolares

constituem-se como importantes acervos virtuais de investigação para as pesquisas em História da Educação, uma vez que denotam o interesse e a preocupação das instituições em preservar seus arquivos documentais que contam a história desses espaços a partir de diferentes elementos. Fotografias, depoimentos orais, documentos da administração escolar, dados da organização e estrutura institucional, além de informações sobre alunos e professores documentam a história e compõem a memória dessas instituições dispostas nos acervos digitais que integram os centros de memória investigados. Ressalta-se ainda as diversas possibilidades de pesquisa advindas do estudo nesses centros, referentes, por exemplo, à história das instituições escolares, das disciplinas escolares e da história intelectual potiguar.

Palavras-chave: Arquivos Escolares. Centros de Memória. História da Educação.

Abstract

This work aims to present and discuss the use of school memory centers for research in the History of Education in Rio Grande do Norte. In this study, we analyze the Memory Portal Linked to the Federal Institute of Rio Grande do Norte (IFRN) and the Documentation and Memory Center (NDM) under the responsibility of the President Kennedy Higher Education Institute (IFESP - RN). The two school memory centers are linked to vocational education institutions. For this work, we seek to answer the following questions: what types of fonts are available in the collections of these school memory centers? and which thematic axes can be researched from the study in the investigated memory centers? This research is developed from the perspective of Public History and discusses the relationship between History and Memory, especially from the contributions of Le Goff (2013) and Pierre Nora (1993), and on archives from Farge (2017) and Mogarro (2005). The Memory Centers associated with school institutions constitute important virtual research collections for research in the History of Education, as they denote the interest and concern of institutions in preserving their documentary archives that tell the history of these spaces from different elements. Photographs, oral testimonies, school administration documents, organizational data and institutional structure, in addition to information about students and teachers document the history and compose the memory of these institutions displayed in the digital collections that make up the investigated memory centers. The various research possibilities arising from the study in the these centers are also highlighted, referring, for example, to the history of school institutions, school subjects and intellectual history potiguar.

Keywords: School Archives; Memory Centers; History of Education.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar y discutir el uso de los centros de memoria escolar para la investigación en Historia de la Educación en Rio Grande do Norte. En este estudio, analizamos el Portal de la Memoria vinculado al Instituto Federal de Rio Grande do Norte (IFRN) y el Centro de Documentación y Memoria (NDM) a cargo del Instituto de Educación Superior Presidente Kennedy (IFESP - RN). Los dos centros de memoria escolar están vinculados a instituciones de educación profesional. Para este trabajo, buscamos dar respuesta a las siguientes preguntas: ¿qué tipos de fuentes están disponibles en las colecciones de estos centros de memoria escolar? y ¿qué ejes temáticos se pueden investigar a partir del estudio en los centros de memoria investigados? Esta investigación se desarrolla desde la perspectiva de la Historia Pública y discute la relación entre Historia y Memoria, especialmente a partir de los aportes de Le Goff (2013) y Pierre Nora (1993), y en archivos de Farge (2017) y Mogarro (2005). Los Centros de Memoria asociados a instituciones escolares constituyen importantes fondos virtuales de investigación para la investigación en Historia de la Educación, ya que denotan el interés y la preocupación de las instituciones por preservar sus archivos documentales que cuentan la historia de estos aspectos desde diferentes elementos. Fotografías, testimonios orales, documentos de administración escolar, datos organizacionales y estructura institucional, además de información sobre estudiantes y docentes documentan la historia y componen la memoria de estas instituciones desplegadas en la colecciones digitales que conforman los centros de memoria investigados. También se destacan las diversas posibilidades de investigación que surgen del estudio en estos centros, haciendo referencia, por ejemplo, a la historia de las instituciones escolares, las asignaturas escolares y la historia intelectual en potiguar.

Palabras clave: Archivos escolares; Centros de Memoria; Historia de la Educación.

Introdução

Esta pesquisa foi realizada durante o período de pandemia da SARS-CoV-2¹, no qual as universidades brasileiras se encontravam com aulas em formato remoto, devido às medidas de isolamento social como meio de evitar a propagação do vírus, assim como, diversos outros

¹ Para maiores informações, acesse: <<https://news.un.org/pt/events/coronavirus>>.

estabelecimentos de setores da sociedade. Centros de pesquisa, arquivos públicos e particulares, além de outras instituições, encontravam-se fechados para a pesquisa, impossibilitando assim o acesso aos pesquisadores. Notadamente, esse contexto intensifica uma das principais problemáticas enfrentadas pelos pesquisadores da História da Educação, que diz respeito ao acesso aos acervos, muitas vezes dificultados por diferentes fatores, como a estrutura inadequada e o estado de conservação de documentos.

Desse modo, este trabalho desenvolveu-se a partir da perspectiva de discussão dos arquivos escolares e a sua relação com a História Pública Digital, por serem espaços de conservação e proteção de fontes, que ampliam as possibilidades de pesquisas em História da Educação. O ponto de partida para a realização do estudo foi a consulta aos *sites* de instituições públicas federais e de ensino do Rio Grande do Norte (RN). A partir disso foi constatado que duas instituições de ensino profissional possuem centros de memória e acervos escolares. São eles: o Portal da Memória, sob responsabilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), e o Núcleo de Documentação e Memória (NDM) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP).

A pesquisa possui como objetivo geral refletir sobre as possibilidades de pesquisa a partir dos arquivos mencionados, com o intuito de ampliar as discussões acerca das suas funcionalidades e potencialidades dos Centros de Memória para o desenvolvimento de pesquisas no campo da História da Educação. Buscaremos ainda caracterizar as instituições públicas e de ensino profissional organizadoras destes acervos. Destacamos as possíveis contribuições desta pesquisa para o fomento de investigações no campo da História da Educação.

Para fundamentar a discussão, baseamo-nos nas contribuições de Jacques Le Goff (2013), que evidencia problemáticas a respeito da História e da Memória, a sua relação com a constituição dos arquivos como espaços de salvaguarda, sendo físicos ou disponíveis em rede. Arlette Farge (2017), por sua vez, apresenta os aspectos técnicos e o sabor do arquivo no ofício do historiador, a autora trabalha com o arquivo judiciário do século XVIII, assim como, mostra as problemáticas e as descobertas que o arquivo pode revelar durante o processo de pesquisa. Por último, Pierre Nora (1993) aborda os lugares de memória e a distinção entre memória e história.

Esta pesquisa está organizada em quatro seções, além desta, introdutória. Inicialmente, buscamos discutir a constituição dos acervos, suas particularidades e a sua importância. A segunda parte contém a apresentação das instituições de ensino e a caracterização dos acervos

a partir dos sites investigados. Em seguida, serão apresentadas as possibilidades de temáticas a partir dos acervos. Por fim, trazemos as considerações acerca da pesquisa e seu desenvolvimento, obstáculos e descobertas.

Arquivos x lugares de memórias

Antes de nos debruçarmos na apresentação dos Centros de Memória investigados neste trabalho, buscamos compreender as relações entre história, memória e o ofício do historiador a partir dos arquivos. Nesse intuito, discutimos as contribuições para o campo de quatro diferentes autores que discorrem sobre as temáticas.

Iniciamos, assim, pelo livro de Arlette Farge (2017), intitulado “O sabor do arquivo”. O texto se debruça acerca do trabalho com o arquivo judiciário do século XVIII. Os arquivos são apresentados como ambientes repletos de fontes de pesquisas e a sua notória riqueza de vestígios em sua materialidade. Do mesmo modo, é perceptível que a utilização do arquivo requer conhecimentos e competências pelo historiador, seja no olhar atento aos vestígios que a fonte escrita proporciona, aspecto que se contrapõe ao uso das fontes em formato digital, questão que permeia o movimento da História Digital, ou pelo cuidado no manuseio do manuscrito com o intuito de não danificá-lo.

Farge (2017) aponta como revolucionárias, as transformações que o *online* conduziu na forma como se percebem os arquivos físicos. Os pesquisadores que ainda o utilizam, por diversas vezes, são aqueles que não possuem domínio das tecnologias digitais e que não recorrem a elas. Os arquivos digitais, na visão da autora, também modificaram a forma de interpretar/examinar o passado, a leitura das fontes e o seu acesso. Apesar disso,

Os manuscritos do século XVIII, extremamente frágeis, não podem ser fotocopiados, e a modernidade os retém apenas através de microfimes ou microfichas, indispensáveis mas lesivos para os olhos. Examinar o arquivo, folheá-lo, ir de trás para frente torna-se impossível agora com essa técnica impiedosa que modifica sensivelmente sua leitura, e portanto sua interpretação. Úteis para conservação, esses sistemas de reprodução do arquivo permitem evidentemente outras maneiras fecundas de colocar questões aos textos, mas farão com que alguns esqueçam a abordagem tátil e imediata do material, essa sensação preensível de vestígios do passado. O arquivo manuscrito é um material vivo, enquanto sua reprodução microfilmada é um pouco letra morta, ainda que se revele necessária (FARGE, 2017, p. 21-22).

Nesse sentido, Farge (2017) afirma que o caminho que o arquivo revela, a relação com os documentos e os sujeitos que há neles, é permeado pela ausência e o trabalho do historiador deve estar consciente de que o arquivo não guarda todas as informações, e é nessa contradição,

entre os milhares de documentos, que a falta necessita ser problematizada. Dessa forma, o despojar se constitui uma ação importante através dos gestos no contato com o material e pelo exercício de reflexão. Assim, a leitura atenta e paciente poderá desvelar marcas do tempo que produziram danos aos manuscritos, o que proporcionaram ausências. A partir dessas "carências" que cabe ao historiador em sua relação com a fonte, realizar as perguntas necessárias e pensar sobre as respostas que recepciona, assim como, investigar aspectos como, por exemplo, a ortografia, sonoridade das palavras e seu ritmo, o que demarcam a temporalidade da época.

Além disso, Farge (2017) evidencia que o trabalho do historiador com o arquivo possui caráter de prática social, pois, os documentos e as fontes se encontram "além da palavra", se localizando imersos em cenários sociais e dispõem de traços que atravessam a sociedade, que demarcam temáticas que necessitam serem difundidas. Desse modo, o estabelecimento de "jogos de aproximação e de oposição" contribuem para o surgimento de novas narrativas e possibilidades, após é realizada a separação, organização dos textos e é imprescindível se atentar às especificidades de cada tema, em virtude do objeto de pesquisa. (FARGE, 2017).

Depois disso, na análise dos documentos classificados, o processo de coleta das informações pode revelar outros dados, surpreendentemente, e gerar o apontamento para outros possíveis caminhos, estes em que o documentos podem levar a lugares antes não conhecidos. Nessa perspectiva, [...] o arquivo parece uma floresta sem clareiras; permanecendo nele muito tempo, os olhos se acostumam com a penumbra, eles intreveem a orla" (FARGE, 2017, p. 70).

Farge (2017) argumenta acerca das "ciladas" ao se encontrar entre o amor e a distância que se estabelece com o arquivo, como também ao adotar o romance como o centro das narrativas e nos usos das citações, que se tornam problemáticas quando não se apropriam do seu sentido. Atrelado a isso, se torna perceptível que ao saber interrogar as fontes e separá-las, elas se tornam potenciais ao reforçar na identificação com as hipóteses de pesquisa. Entretanto, nesse processo de classificação do que é útil ou não, retira-se as possíveis oportunidades de se localizar documentos indispensáveis para compreender o objeto.

Ademais, Farge (2017) expõe que, nesse processo de investigação dos vestígios dos depoimentos presentes no arquivo judiciário, os acontecimentos marcam tensões e questões sociais da sociedade da época por meio da utilização das palavras para localizá-las. Logo, a história se constitui como mediadora entre as tensões e o real, não sendo agente de uma escrita histórica equilibrada entre elas.

Nesse sentido, é necessário durante a pesquisa, que se reflita sobre a história individual dos personagens, o singular, em sua relação com a sociedade e com quais outros sujeitos estão imersos na história. Outro aspecto relevante, é que a história não é verdade absoluta, mas uma possibilidade de narrativa entre as relações dos dados. Por outro lado, se mostra por diversas vezes pertinente revelar verdades incontestáveis, como por exemplo a ditadura militar, com a finalidade de problematizar o passado, a memória coletiva e as repressões desse período, em virtude de expor projetos políticos revisionistas e negacionistas, como afirma:

Vamos direto ao ponto: uma coisa é compreender a história como um processo de reinterpretação permanente tendo como parâmetro uma sociedade atual e suas necessidades; outra coisa é subverter os fatos do passado para favorecer ideologias perniciosas. Há momentos em que é necessário dizer "verdades" (e não a verdade) incontestáveis, isto é, formas inteiras de realidade, que de nada serve esconder ou subverter. (FARGE, 2017, p. 94-95).

É, portanto, imprescindível refletir sobre os usos da memória em rede e a inserção dos historiadores nesses locais de socialização de saberes, como os fóruns, redes sociais e outros, tendo em vista o combate a propagação das *fakes news*. À vista disso, Farge (2017) explicita a indispensabilidade durante o processo de pesquisa na relação com as fontes, que se anuncie de forma a esclarecer quais indagações foram realizadas e, assim, seus resultados sejam pertinentes.

Por fim, Farge (2017) explicita que se deve através da escrita dos personagens do arquivo, que eles sejam fontes de outras pesquisas por meio da exploração de suas presenças. Além disso, é essencial que o processo de escrita não seja permeado do “arquivo-reflexo” e nem do “arquivo-prova”, com o intuito de estar distante de apenas caracterizá-lo como local de recolher dados, como também de acreditar ao término das hipóteses, na escassez de possibilidades da fonte.

O livro “História e Memória” escrito por Jacques Le Goff (2013), por sua vez, evidencia que a história é perpassada por questões pertinentes à disciplina histórica, as relações entre a história e a memória, pondo a discussão em uma perspectiva de decolonialidade, porém, sendo em um sentido lato com o intuito de descentralizar a história em torno do Ocidente. A partir disso, o autor aborda como a história compreendia em seus primeiros passos o relato, a narração, o que atualmente na sociedade contemporânea esse campo delimitado de atuação não é mais possível, pois, com decurso do tempo e o desenvolvimento de técnicas, métodos e saberes, essa área das ciências sociais se ampliou, abrange discussões atuais como os usos da memória, história digital, entre outros. Nesse sentido, a ciência histórica proporcionou com a construção

dos arquivos físicos a reunião de documentos escritos, tendo em vista que os usos das fontes contribuíram para a “reconstituição do passado”, sendo ponto importante por exceder as problemáticas da transmissão oral do passado pelas sociedades ditas mais primitivas.

Com advento das tecnologias digitais, esses espaços físicos de conservação de manuscritos sofreram um movimento de revolução em sua forma de armazenamento e acesso pelo público, sendo por compartilharem fontes digitais sejam elas a partir de arquivos orais e escritos, através de processos de digitalização e de tratamento das fontes, e a ampliação do ingresso do público aos acervos e repositórios. Dessa forma, a discussão se encontra centrada na (re)configuração do ofício do historiador na era digital, com os usos das ferramentas digitais presentes no seu trabalho e a partir dessa reflexão, pensar nas suas problemáticas, como as implicações na mudança de materialidade das fontes (a perda das propriedades organolépticas), e as suas possibilidades, por exemplo o acesso de lugares remotos.

A partir disso, Le Goff (2013) evidencia a história com caráter de história social, tendo em vista sua vertente humana, o que representa ao trabalho do historiador a “função social do passado/história”, através da historiografia e suas produções, algumas questões pertinentes: a busca pela objetividade (a verdade em contrapartida das manipulações do passado), as atualizações do passado (preocupação na escrita pelos anacronismos) e a crítica pelos historiadores as pesquisas de seus pares.

Uma das temáticas pertinentes e urgentes de serem debatidas é a memória, sendo "a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que representa como passadas" (LE GOFF, 2013, p. 387). Além disso, a escola e os lugares de memória se encarregam de contribuir para a formação da memória coletiva, sendo a sua ausência uma problemática para a identidade coletiva. A memória individual se relaciona a subjetividade e com fatores externos, como a censura, este é um dos fatores que tornam a necessidade de se debater sobre as manipulações da memória coletiva e os seus silenciamentos, ainda mais com advento da era digital em tempos de negacionistas, a respeito disso é notório a presença cada vez mais efetiva das redes sociais e das plataformas em desestabilizar esses sistemas mal intencionados.

Ademais, Le Goff (2013) põe em discussão os usos da memória, os objetos (fotografias e livros) e os lugares de rememoração (museus² e arquivos) como importantes para a

² Sendo um dos espaços de memória, destacamos acerca dos museus escolares na perspectiva enquanto virtuais, o trabalho de Carlos et al (2020).

construção/resgate da identidade individual e coletiva das sociedades, sendo pertinente evidenciar que de forma implícita ou explicitamente esse tema perpassa pela luta de grupos dominantes e dominados, o que é de invubência dos historiadores, principalmente, "[...] fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica" (LE GOFF, 2013, p. 436).

O artigo denominado “Entre Memória e História: a problemática dos lugares” de autoria de Pierre Nora (1993), põe em discussão os lugares de memória, as questões que permeiam a diferença entre memória e história. Dessa maneira, conforme Nora (1993), a passagem da memória para a história alterou nossa relação com o passado, o que conduziu ao historiador maior centralidade de sua importância na sociedade, com isso “[...] o historiador é aquele que impede a história de ser somente história” (NORA, 1993, p. 21). Ao longo do texto é abordado a distinção entre memória e história, respectivamente, uma como uma transmissão de heranças sem mudanças, viva e intimamente ligada aos sujeitos, já a outra sendo ferramenta produzida pelo homem, tendo em vista os vestígios para rememorar a memória e torná-la viva.

Segundo Nora (1993), os lugares de memória expõem uma vontade de memória e são por um lado espaços físicos de salvaguarda e artificiais por necessitarem de eventos para tornar viva a memória, mas, também por outro, por serem simbólicos e de reconstituição da memória. A memória ancorada nos lugares, se torna não memória viva e espontânea, mas memória arquivística, colocada em suportes como o registro. Com isso,

Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração. (NORA, 1993, p. 21).

Portanto, Nora (1993) pontua dois tipos de lugares: os lugares dominantes e os lugares dominados. Os lugares dominados seriam os espaços que carecem da espontaneidade dos sujeitos para se conduzirem a eles, em contrapartida, os lugares dominados se caracterizam como locais que vão ao seu encontro (caráter espontâneo) e de memória viva. Por isso, as celebrações constituem ações e movimentos de trazer a memória cada vez mais próxima aos visitantes e de comemorá-la, o que constituem esses espaços com três características de serem materiais, simbólicos e funcionais.

Por fim, outro trabalho que contribui para a nossa discussão é o produzido por Maria Mogarro (2005), que apresenta os arquivos escolares como um dos lugares da memória, como também dos documentos que o compõem, os quais revelam os processos que constituem a

escola, pois, a partir dos discursos que contém essas fontes, é possível compreender as relações que se estabelecem nesse espaço, no que diz respeito a cultura material escolar, atores educativos e as relações sociais. Em virtude dos documentos textuais formarem em sua maioria as fontes, a escrita é um elemento participante do cotidiano escolar através da documentação e assim, organizam e reúnem o acervo, que atestam as memórias educativas. Como afirma:

Os arquivos e as informações que os seus documentos possuem permitem introduzir a uniformidade na análise que se faz sobre os vários discursos produzidos pelos actores educativos - professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas sobre a escola. (MOGARRO, 2005, p. 103).

Mogarro (2005) apresenta e classifica uma série de tipos de documentos possíveis de se encontrar no interior das instituições para, a partir deles, estabelecer relações e com isso conjecturar possibilidades de caminhos para a investigação. Dentre as tipologias colocadas estão: atas de Conselho Escolar e atas diversas; Livros de Cadastro de Professores e Processos de professores; Livros de Cadastro e de Matrícula dos alunos, como também Processos de alunos; Livros de Termos e Coleção de Pautas do Aproveitamento escolar e Atas de Júris de Exame; Regulamentos internos, Ordens de serviço, Avisos e Convocatórias, assim como, Atas do Conselho Escolar; Lista de professores, alunos e turmas, bem como Atas do Conselho escolar; Listas de professores, alunos e turmas, Divisão de turmas e de turnos, além dos Horários, Documentos sobre estágios e sobre outros componentes curriculares; Folhetos, Brochuras, Convites e Anúncios; Coleções de correspondência expedida e recebida, Circulares emanadas dos serviços centrais; Relatórios (geralmente anuais); Livros de Sumários, Materiais escolares (manuais, inventários, etc.), Inventário e ficheiros da Biblioteca Escolar; Trabalhos de Alunos; Documentos relativos à gestão financeira e contabilidade da Escola, Documentos relativos ao pessoal auxiliar; Jornais e revistas da instituição escolar, Livros de Cursos e Livros de Finalistas, Outras publicações de professores e alunos; e por último, Fotografias e imagens.

Por outro lado, Mogarro (2005) denomina por fontes de informação aquelas exterior a instituição que se encontram com os atores educativos e sociais, sendo enfatizado a necessária articulação entre essas e as localizadas nos acervos escolares, pois, é a partir desse encontro que o pesquisador poderá desfazer lacunas da sua pesquisa numa dimensão de complementação dos dados. Dessa forma, acerca da finalidade dos arquivos escolares, é fundamental compreender que:

A tarefa de recuperar, preservar, estudar e divulgar o patrimônio educativo, nomeadamente os arquivos escolares, adquire um novo sentido e urgência, que passa

pela necessidade de definir orientações e dar consistência ao movimento que hoje se faz sentir, tanto em nível social como científico, sobre a escola, a sua história e memória. (MOGARRO, 2005, p. 114).

Por isso, de acordo com Mogarro (2005), a construção da identidade e da memória da escola se depara com os arquivos, onde executam a atividade de organização e conservação do acervo. Assim, esses espaços se tornam indispensáveis também para a valorização da cultura material escolar e do patrimônio educativo.

As instituições e seus Centros de Memória

Neste tópico, nos dedicaremos a apresentação dos Centros de Memória escolares elencados para a realização deste estudo. Para compreendermos melhor a organização dos acervos destes Centros de Memória, discorreremos brevemente sobre cada instituição vinculada. Assim, analisamos o Portal da Memória do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e o Núcleo de Documentação e Memória (NDM) do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP - RN).

A instituição criada como Escola de Aprendizes Artífices³ pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, passou por diversas mudanças ao longo de sua história. Tornou-se Liceu Industrial de Natal, por meio da Lei nº 378 com data de 13 de janeiro de 1937. Em 1968, passou a ser chamada de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFERN), já em 1994, a instituição virou Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

No ano de 2008, o Centro Federal se transformou em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em virtude da Lei nº 11.892 decretada na data de 29 de dezembro do ano mencionado. O IFRN é uma instituição de educação profissional que oferta o ensino médio, cursos técnicos, de ensino superior e de pós-graduação lato e stricto sensu.

Diante dessa trajetória, e da relação extensa da instituição centenária com a sociedade potiguar, foi criado o Portal da Memória do IFRN⁴.

O Portal da Memória resultou do Projeto "CEFET-RN a caminho do Centenário", iniciado em 2006 pela equipe de Comunicação Social da Unidade Sede - Natal. Sua

³ No campo da historiografia potiguar, diversos trabalhos versam sobre a história dessa instituição a partir de diferentes perspectivas. Entre elas, destacamos Gurgel (2008), Souza (2015) e Silva (2021).

⁴ O Portal da Memória do IFRN foi construído como um *site* que pode ser acessado a partir do *link*: <<https://centenario.ifrn.edu.br/>>.

finalidade é compartilhar a memória do IFRN, instituição centenária, criada em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Natal (PORTAL DA MEMÓRIA, 2021).

Na página inicial do Portal (FIGURA 01), o visitante encontra dois tópicos principais: “Navegação” e “Sobre o site”. Este último traz informações acerca do portal, como finalidade e ano de criação. O primeiro ponto, por sua vez, é dividido em onze partes: cronologia, acervo documental, ex-diretores, exposições virtuais, eventos comemorativos, atos e fatos, mensagens do centenário, colegiados superiores, galeria de fotos, entrevistas e vídeos.

Figura 01: Página Inicial Portal da Memória IFRN



Fonte: Site do Portal da Memória do IFRN (2021)

Entre as seções do site, destacamos algumas que nos ajudam a compreender a história da instituição. Na seção denominada Cronologia, mostra-se a linha cronológica com os pontos: 1909 - Fundação das Escolas de Aprendizes Artífices; 1910 - Instalação da AEE em Natal; 1914 - Transferência da escola para o prédio da Avenida Rio Branco; 1937 - Mudança para Liceu Industrial; 1939 - Instalação do Centro de Escoteiros do Liceu Industrial; 1942 - Transformação em Escola Industrial de Natal; 1947 - Aquisição do terreno da nova sede; 1959 - A Escola é transformada em autarquia; 1961 - Gestão da EIN é atribuída a um Conselho de Representantes; 1963 - Implantação dos Cursos de Estradas e Mineração; 1968 - Transformação em EFRN; 1970 - O Curso de Eletromecânica é desmembrado em Eletrotécnica e Mecânica; 1975 - Entrada de alunas nos cursos regulares da instituição; 1979 - Criação do Atelier de Artes; 1992

- Criação do Curso de Informática Industrial; 1994 - Inaugura-se a Unidade de Ensino de Descentralizada de Mossoró/RN-UNED; 1999 - A transformação em CEFET; 2006 - Inauguração das UNEDs de Currais Novos, Ipanguaçu e Zona Norte; e por último, 2008 - O CEFET-RN é transformado em Instituto Federal.

Essa cronologia permite ao visitante identificar os principais momentos de transformação na história da Instituição, demonstrando a sua expansão, seja na transferência para novos espaços mais amplos, seja na disseminação de pólos por outras cidades potiguares. Tantos nomes associados à mesma instituição também denotam a sua adequação às necessidades da sociedade em cada período, em cada contexto histórico, econômico e social que exigia transformações na formação oferecida na escola.

A seção intitulada Acervo Documental organiza os documentos em 4 temáticas - Livro de Chamada 1935, Termos de posse, Revistas da ETFRN e Índice de Notícias. Na seção Ex-diretores, é exposto por meio de fotografias, as seguintes personalidades e os períodos correspondentes a atuação no cargo, como no quadro 1.

Quadro 1 - Lista de Ex-diretores e os seus períodos de atuação na instituição

Nome	Período de atuação
Sebastião Fernandes de Oliveira	1909-1915
Silvino Bezerra Neto	1915-1918
Alcides Feijó Raupp	1927-1930
Floriano Cavalcante de Albuquerque	1930-1930
Antonio Carlos de Mello Barreto	1935-1939
Jeremias Pinheiro da Câmara Filho	1939-1954
Clodoaldo de Carvalho	1955-1956
Pedro Pinheiro de Souza	1956-1962
Irineu Martins de Lima;	1962-1964
Pedro Martins de Lima	1964-1968

João Faustino Ferreira Neto	1968-1971
Luciano Rocha Coelho	1971-1974
Arnaldo Arsênio de Azevedo	1974-1979
Marcondes Mundim Guimarães	1979-1985
Luzia Vieira da França	1987-1991
Francisco das Chagas de Mariz Fernandes	1991-2000
Getúlio Marques Ferreira	2000-2003
Sérgio Luis Alves de França	2003-2004
Enilson Araújo Pereira	2004-2012

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

No quadro 1, identificamos que, em sua maioria, os ex-diretores estão localizados no século XX, sendo contabilizados 16, já no século posterior, XXI, somam-se 3 gestores. Já sobre o profissional que esteve mais tempo e um período mais curto, foram Jeremias Pinheiro da Câmara Filho e Floriano Cavalcante de Albuquerque, respectivamente.

Em Exposições Virtuais, o visitante é conduzido ao perfil na plataforma *Flickr*, cuja página é intitulada de “Arquivo Geral do IFRN Campus Natal Central” com a presença de 3 álbuns (Campus Cidade Alta: patrimônio conquistado, Unidade de ensino ou Liceu das Artes: patrimônio em disputa, e A “Velha” Escola: patrimônio afetivo).

Em Mensagens do centenário, é possível visualizar trechos de mensagens com *links*, que direcionam o visitante para a mensagem em sua integralidade, entre os autores se encontram professores, professoras e pedagogas dos campus Natal-Central, Campus Caicó e campus Currais Novos, onde há a presença de uma professora do Departamento de Recursos Naturais, um professor de Construção Civil e uma professora do Curso de Turismo, além de servidores do Campus Natal-Central, integrantes do Departamento de Orçamentos e Finanças - DEOFIN e da Diretoria de Gestão de Pessoas - DIGPE, ambos do campus Natal-Central, ex-alunos do Ginásio Industrial e do Curso Técnico em Mineração, assim como, de Edificações, Eletrotécnica e de Tecnologia da Automação Industrial, e por último, um diretor do campus Santa Cruz e um técnico de Audiovisual do campus Natal-Central.

Na seção Galeria de Fotos, encontramos fotografias com legendas e outras sem que retratam diferentes momentos relativos à práticas escolares, atividades físicas e momentos culturais como a que apresenta o registro de um desfile cívico no ano de 1979 ou do Coral da Instituição, Coral Lourdes Guilherme em um festival realizado no Maranhão em 1985.

Por fim, a seção entrevistas expõe uma galeria de vídeos com depoimentos de ex-professores, ex-alunos, ex-diretores como, por exemplo, Dante Henrique Moura; Erivaldo Cabral; Madson Fernandes; Cláudia Régia Gomes Tavares; Ferdinando Teixeira; Augusto Serrano; José Borges da Silva; Maurílio Pinto; Francisco Assis de Oliveira; Jairo Fabrício; Marcondes Mundim; Espedita Medeiros; Erivan Sales; Antônio Fernandes; Severino do Ramo; Luzia Vieira de França; Nivaldo Calixto; Diógenes Ramos de Lima; Luciano Rocha Coelho; Ana Márcia M. de Carvalho; Ana Cristina Felipe - Ex-aluna de Eletrotécnica; Isak Lucena; Joelson Medeiros; Rejane Luna; João Maria Cortez, Bernardino e Mizael Salustino; Irineu Martins de Lima; Tácito Costa; Leonor Bezerra de Araújo; João Faustino; e, Eufrásio Trindade.

A segunda instituição que integra este estudo se refere ao Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP - RN)⁵. A trajetória dessa instituição relaciona-se com a criação da Escola Normal de Natal, instaurada no ano de 1908. Semelhante ao IFRN, o IFESP também passou por uma série de transformações ao longo de sua trajetória, iniciando como Escola Normal, depois Instituto de Educação de Natal (1954), recebeu o nome em homenagem ao presidente norte americano em 1965 e Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (1994). A instituição permaneceu, ao longo de sua história, direcionada à formação de professores. Atualmente, destina-se à formação de professores, em cargos de docência, coordenação pedagógica e direção de escolas públicas.

No ano de 2019, ao celebrar vinte e cinco anos de sua transformação em Instituto que deveria oferecer o ensino superior, foi inaugurado o Núcleo de Documentação e Memória da Educação (NDM), conforme é destacado na página inicial do acervo.

Na solenidade de abertura das comemorações pelos 25 anos de criação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), em Natal foi inaugurado o Núcleo de Documentação e Memória da Educação do RN, em 05/12/2019 pela governadora, professora Maria de Fátima Bezerra e a diretora geral, professora Márcia Maria Alves de Assis. O acervo do Núcleo abriga material de ensino e aprendizagem; iconografia educacional, entendida como fotos, desenhos, gravuras, mapas, gráficos e outras imagens de interesse para a educação; textos pedagógicos; documentação oficial sobre a educação, que guardam a memória da trajetória centenária do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (NDM, 2021).

⁵ Sobre elementos da trajetória dessa instituição, consultar Aquino (2007) e Nascimento (2017).

O site do NDM⁶, em sua página inicial, apresenta as seções “Home”, “Cronologia” e “Equipe”. É possível também localizar o tópico “Inauguração oficial do Núcleo de Documentação e Memória da Educação do RN/IFESP”, com informações sobre a solenidade dos 25 anos do Instituto e dados referentes ao acervo, como os tipos de materiais que compõem a trajetória do IFESP.

Figura 02 - Página Inicial Núcleo de Documentação e Memória IFESP-RN



Fonte: Site do Núcleo de Documentação e Memória do IFESP-RN (2021)

A seção Cronologia está organizada em três tópicos: Linha do Tempo, onde se encontra um infográfico interativo com imagens e dados, como Escola Normal/IFESP - Natal - RN (1908-2019), Profa. Haddar com as crianças (1947-1955), Memória da Escola Normal RN - Slide Show (1950) e Escola Normal (Prédio da Praça, 1956-1965). No Painel da Linha do

⁶ O Núcleo de Documentação e Memória do IFESP-RN foi construído como um *site* que pode ser acessado a partir do link: <<https://sites.google.com/ifesp.edu.br/ndm/home?authuser=1>>.

Tempo, é visualizado dois tópicos "Núcleo de Documentação e Memória da Educação do RN/IFESP", o primeiro ao clicar, direciona o visitante/pesquisador a plataforma "ISSUU" com um painel interativo, em que pode-se conhecer a trajetória da história da instituição, já o segundo dispõe da opção "Ampliar imagem...", na qual o visitante/pesquisador é guiado a plataforma "Google Drive", onde é possível aproximar-se das fotografias no "BANNER PRÉDIOS HISTÓRICOS IFESP.jpg".

Além disso, se encontra o tópico História da E. Normal, apresenta as partes da história do Ensino Normal no Brasil. A 1ª etapa relacionada ao preparo do trabalho docente que refere-se aos últimos anos do século XIX e a 2ª etapa denominada de formação docente referenciada pelo ensino primário graduado e pela pedagogia moderna. É ainda possível visualizar fotografias sobre a trajetória da Escola Normal, desde o seu funcionamento no prédio Atheneu Norte-Riograndense entre 1908 e 1910, passando a compartilhar seu espaço com o Grupo Escolar "Augusto Severo (1908 e 1954) e o Atheneu Norte- Riograndense (1952 a 1954), posteriormente, se instalou no prédio da Associação dos Professores em regime de compartilhamento com o Grupo Escolar "Antônio de Souza" entre os anos de 1938 e 1941 e depois funcionou no prédio que seria o Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, sendo compartilhado com o Atheneu Norte-Riograndense de 1954 a 1956.

Na seção Equipe, é compartilhado a história do NDM, logo abaixo se encontra o tópico "O acervo mais antigo do Núcleo de Documentação e Memória do IFESP é constituído por documentos da Escola Normal de Natal, do Grupo Escolar Modelo e do Jardim de Infância Modelo". Neste tópico é listado o acervo documental: Livro de Exames da Escola Normal do Atheneu nº01/1908, Livro de Informações sobre a Escola Normal de 1911, Livro de Posse de 1929 a 1945 (registro dos programas da Escola Normal de Natal), Livro Registro da correspondência da Diretoria da Escola Normal de, Livro de Registro de Títulos, Nomeações, Apostilas, Portarias, referentes a Escola Normal; Livro de Atas do Grêmio Nísia Floresta (1953-1959); Livro destinado as Atas do Grêmio Literário de 1953; Livro Diário de Movimento da Escola Normal de Natal (1958); Atas da hora pedagógica (1958 a 1962); Atas festivas - encerramento das aulas (1959 a 1965); Livro de Posse, desligamento e transferência de funcionários (1963 a 1968); Livro de ata de reunião administrativa (1958 a 1962, 1963 a 1968); Registro de saídas de ofícios - conteúdo do assunto (1961); Livro de atas das eleições e reuniões do centro cívico Profa. Dulce Wanderley (1973); Livro de diário dos professores dos laboratórios de artes industriais (1975-1976); Fotografias avulsas das décadas de 1940 a 1960 e álbuns de formaturas de 1950 a 1970; Cadernos de registros pedagógicos de professoras;

Documentos que retratam a trajetória de vida de Profa. Crisan Siminéa, ex-diretora da instituição e patronesse da biblioteca; e, Compêndios didáticos. E por último, na parte "Quem somos", a equipe do NDM é composta por Mariza Silva de Araújo, Ana Zélia Maria Moreira e Lenilson Neves da Costa.

A pesquisa em História da Educação a partir dos acervos

Após apresentarmos os Centros de Memória investigados neste estudo, procuramos identificar possibilidades de temáticas de pesquisa no campo da História da Educação, com a finalidade de ampliação da percepção desses espaços e para fomentar a produção de trabalhos. Nesse intuito, elencamos algumas fontes encontradas e suas possibilidades de pesquisa.

De início, é proposto o entendimento da importância da relação das fontes no decurso do tempo. O autor expõe também a problemática dos fatos históricos que é a sua construção, como também afirma que os documentos só se tornam através da organização e da sua escolha, como por exemplo os arquivos, e nesse processo de escolha os historiadores poderão rejeitar ou não, o que gerou uma mudança em como os historiadores enxergavam os documentos sendo aqueles que contam "a história grandes acontecimentos [...], história política e institucional" (LE GOFF, 2013, p. 107).

Além disso, por diversas vezes é possível se deparar na pesquisa histórica com a falta de documentos, que se caracterizam por serem "silêncios da história", os quais se tornam parte da reflexão histórica. Sobre a perspectiva do documento enquanto monumento, Le Goff (2013) aponta sobre os materiais da memória, os documentos e os monumentos, o monumento constituindo-se de acervos de documentos e as relações de poder, já os documentos sendo testemunhas do passado, além da concepção tradicional de documento. Nesse sentido, o documento adquire sua importância no fazer historiográfico, mas os outros tipos de documentos oportunizam contribuições relevantes para substituir lacunas, quando a inexistência do documento escrito se torna presente.

Assim, para Le Goff (2013) os documentos são monumentos, são produtos e construções das sociedades, cabe ao historiador realizar a crítica aos documentos, sendo necessário realizar o movimento de questionar a fonte, tendo em vista as condições de sua produção. Dessa forma, compreender o documento como momento, é desvelar as relações que se estabelecem nele e parte de uma postura do historiador frente a fonte. Essa perspectiva norteia o nosso olhar frente aos Centros de Memória e seus acervos.

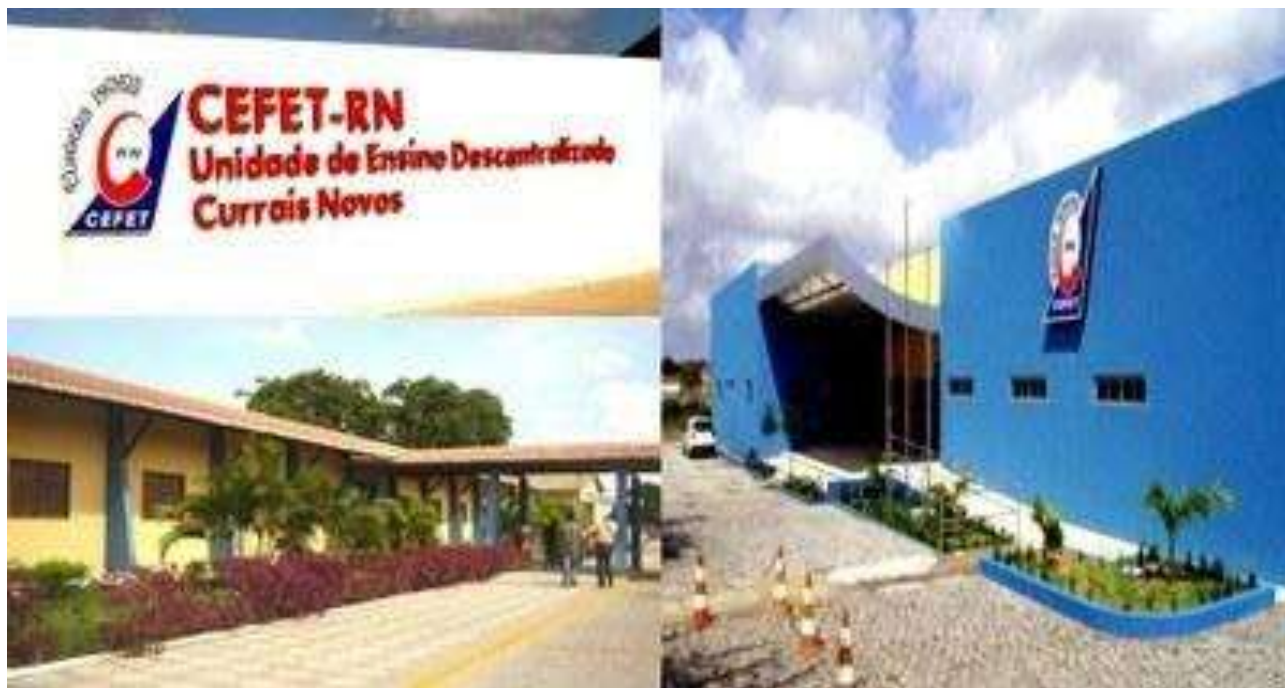
Na seção cronologia do Portal da Memória, é localizada uma linha cronológica, onde há figuras de prédios escolares, dentre eles destacamos o da Fundação das escolas de Aprendizes Artífices (1909) e Inauguração das UNEDs de Currais Novos, Ipanguaçu e Zona Norte (2006), como nas figuras abaixo:

Figura 03: Fundação das Escolas de Aprendizes Artífices (1909)



Fonte: Portal da Memória (2021)

Figura 04: Inauguração das UNEDs de Currais Novos, Ipanguaçu e Zona Norte (2006)



Fonte: Portal da Memória (2021).

As figuras apresentam prédios escolares. Na primeira figura, o prédio demonstra ser de uma construção em período mais longínquo, já a segunda denota uma construção moderna, seja pela coloração das imagens quanto pelas formas da arquitetura presentes. Diversos questionamentos podem emergir da observação dessas figuras. A partir das fotografias, torna-se possível compreender elementos referentes à organização das instituições com base no estudo da arquitetura escolar.

Ainda no Portal da Memória, na seção Ex-diretores, localizamos apenas uma personalidade feminina dentre os outros indivíduos, Luzia Vieira de França, que exercia seu cargo na instituição entre os anos de 1987 e 1991.

Figura 05: Luzia Vieira de França (1987-1991)

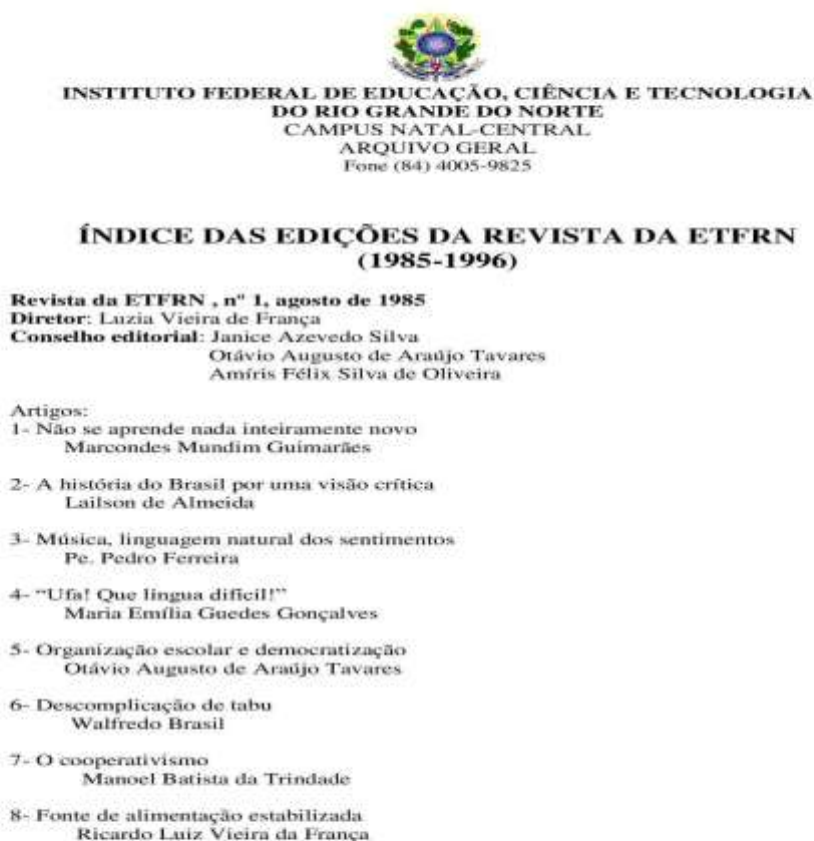


Fonte: Portal da Memória (2021)

Ao clicar na fotografia, se encontra algumas informações acerca da sua trajetória na instituição, como sendo a primeira mulher, e única, a ocupar de Diretora da instituição, bem como foi eleita por voto direto. Diante deste dado, o pesquisador da História da Educação pode indagar-se acerca do contexto que possibilitou a eleição de Luiza França, além de problematizar o fato de uma instituição centenária ter sido dirigida quase em sua totalidade por homens. A história das mulheres e da educação feminina também pode envolver o estudo referente à trajetória de mulheres na gestão de instituições públicas de ensino e a sua relação com as configurações da época.

Na seção Acervo documental, notamos a pasta nomeada de REVISTAS DA ETRN, onde foi detectado a figura que tem por título

Figura 06: Índice das edições da Revista da ETRN

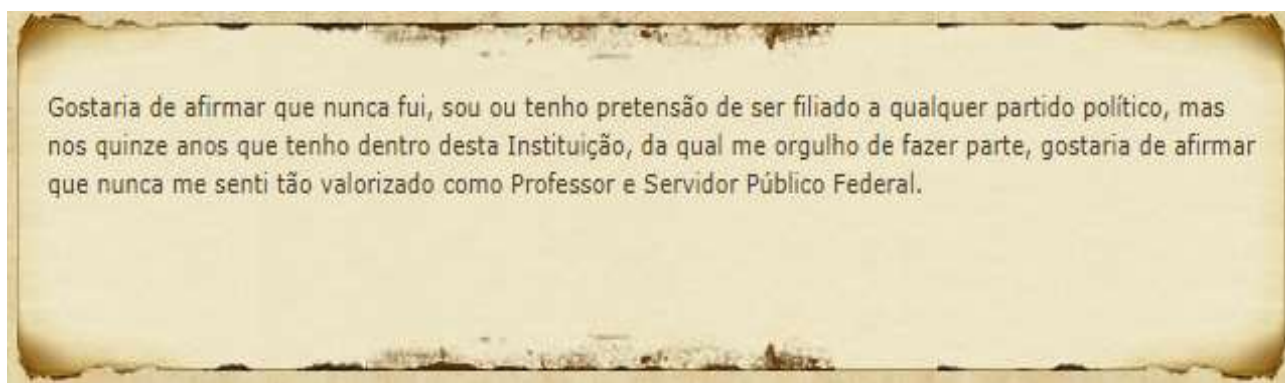


Na figura, observa-se uma relação do índice das edições da revista da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte entre os anos de 1985 a 1996. Esta revista da ETFRN é de número 1 de agosto de 1985. Ocupava a direção da instituição Luzia Vieira de França, sendo o conselho editorial composto por Janice Azevedo Silva, Otávio Augusto de Araújo Tavares e Amíris Félix Silva de Oliveira. No decorrer do texto, há a presença dos títulos e autores de artigo, como Não se prende nada inteiramente novo (Marcondes Mundim Guimarães), A história do Brasil por uma visão crítica (Lailson de Almeida), Música, linguagem natural dos sentimentos (Pe. Pedro Ferreira), “Ufa! Que língua difícil!” (Maria Emília Guedes Gonçalves), Organização escolar e democratização (Otávio Augusto de Araújo Tavares), Descomplicação de tabu (Walfredo Brasil), O cooperativismo (Manuel Batista da Trindade) e Fonte de alimentação estabilizada (Ricardo Luiz Vieira da França).

Em virtude das revistas de instituições escolares serem importantes para a divulgação do trabalho e dos saberes elaborados, se torna indispensável o estudo sobre os aspectos que permeiam essas produções durante o tempo, como os projetos gráficos, a periodicidade, os meios de circulação e os textos compartilhados pela revista, entre outros.

Na seção denominada de Mensagens do centenário, observamos a presença dentre os depoimentos, o relato expresso na imagem seguinte.

Figura 07: Depoimento servidor



Fonte: Portal da Memória (2021)

Trata-se do depoimento do Prof. Dr. Alexandre Diógenes Barreto do Campus IFRN em Caicó, o qual expõe sua satisfação enquanto servidor da instituição e como docente. É fato que a valorização dos profissionais da educação, especificamente, os professores, é central nas

discussões sobre condições de trabalho melhores e, conseqüentemente, de experiências escolares significativas para o processo de ensino-aprendizagem, visto que o tempo de planejamento das atividades e o salário são pontos importantes para se pensar os motivos de sua desmotivação em sua atuação.

Diante disso, relacionamos com a busca de políticas públicas que possuam como proposta a valorização da profissão docente, principalmente, que tenham como foco o trabalho em instituições públicas federais, tendo em vista fomentar a discussão acerca das condições e as configurações de trabalho no decorrer do tempo a respeito do exercício da docência. Por tal, Medeiros Neta e Souza (2020) destacaram o Portal da Memória, como arquivo/museu escolar digital, nasceu com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação geradas pela memória eletrônica, na segunda metade do século XX.

No NDM, por sua vez, na página do Painel da Linha do Tempo na plataforma do ISSUU, encontramos diversas imagens e identificamos algumas possibilidades de desenvolvimento de pesquisa na área de História da Educação. As fontes referem-se a dois livros didáticos referentes ao conteúdo escolar de álgebra do campo do ensino de matemática. O primeiro, denominado de “Álgebra Elementar (Trajano - 1932)”, suponhamos que é relativo ao ensino básico do conteúdo, já no objeto ao seu lado, “Álgebra Ensino Médio (FTD - 1925)”, aponta como conteúdo programado para a etapa do Ensino Médio como mencionado em sua legenda pela instituição. Já no acervo do IFESP, se encontra um material didático, um livro didático, que possui por título “Primeiros Passos na Matemática“, o que presumimos ser das etapas iniciais da educação básica.

Dessa forma, constatamos o livro utilizado como recurso didático pelo docente em sala de aula, seu uso por diversas vezes é posto de lado ou sendo apenas para preencher carga horária sem o devido direcionamento necessário. Para além disso, Bittencourt (2008) afirma que o livro didático é instrumento mercadológico e que perpassa por relações de poder, sendo objeto de controle dos conteúdos do currículo escolar, principalmente, no que diz respeito aos conteúdos do ensino de história presentes, portanto, o livro didático demonstra o caráter político e social do seu exercício acerca de temas e memórias sensíveis, como o período da ditadura militar, tendo em vista a desconstrução de narrativas negacionistas e revisionistas da história. Nesse sentido, julga-se fundamental a investigação sobre a utilização do livro didático na história, especificamente, no Brasil, e as relações de poder que envolvem o currículo das instituições escolares e o cenário sociopolítico das épocas.

Foi localizado uma fotografia de uma biblioteca, onde não foi possível ver a identificação do seu nome. A seguir na imagem:

Figura 08 - Biblioteca



Fonte: *Print screen* do acervo do IFESP

Na figura 8, percebemos uma biblioteca com a presença de uma variedade de livros. A biblioteca é um espaço em muitos casos a parte do ensino em sala de aula e não percebida como um lugar de conhecimento e de investigação, onde o contato com os livros proporciona a ampliação do repertório do acervo lexical e cultural. A partir disso, compreendemos que a pesquisa sobre a biblioteca como cultura material escolar, é pertinente para entender as práticas educativas de utilização das bibliotecas através do tempo e nas sociedades, assim como, refletir sobre a presença das abordagens de natureza tradicional que representam a “tradição escolar”.

As figuras 9 e 10, respectivamente, têm por título Laboratórios e Professora Haddar Nelson e crianças do Jardim de Infância no prédio do Grupo Escolar Augusto Severo, no bairro da Ribeira.

Figura 09 - Laboratórios



Fonte: *Print screen* do acervo do IFESP

Figura 10 - Professora Haddar Nelson e crianças do Jardim de Infância no prédio do Grupo Escolar Augusto Severo, no bairro da Ribeira



Fonte: *Print screen* do acervo do IFESP

Na figura 9, visualizamos a organização das salas de laboratórios com mesas, carteiras e outros objetos presentes. Já na figura 10, é exposto uma professora com os seus alunos, que se utilizam de mesas e carteiras, na realização de alguma atividade. Os mobiliários escolares demarcam uma temporalidade e são elementos de uma cultura material e escolar, assim como,

as carteiras confessam a relação entre corpo e aprendizagem. Visto isso, avaliamos como indispensável a pesquisa desses itens para a análise das concepções de educação, aluno e escola

Por último, apresentamos a figura coletada no NDM:

Figura 11 - Formação continuada



Fonte: *Print screen* do acervo do IFESP

Na figura 11, percebemos os professores em eventos/encontros de formação continuada. A formação continuada constitui parte fundamental da formação como docente, tendo em vista que estreitam a relação conhecimento e pesquisa, bem como sendo a sociedade dinâmico e não estática, é necessário para esses profissionais se atualizarem acerca de temáticas que abrangem tanto as demandas das relações intraescolares como também as extraescolares. Portanto, a identidade docente e as suas práticas são resultados de como o professor compreende por ensino, aprendizagem, escola, aluno, entre outros. Por isso, propomos como possibilidade de investigação os programas de formação e continuada de professores.

Considerações

A pesquisa adentrou na área de História Pública e Digital, a qual segundo Noiret (2015) pontua que pensar essa nova abordagem, é também refletir acerca das novas práticas influenciadas pelo digital, como o acesso, armazenamento e tratamento das fontes, em especial, as nascidas digitalmente, o manuseio de ferramentas digitais e a integração dos públicos, em virtude de seu ingresso e recepção para as produções, não mais restrito ao meio acadêmico.

Tendo como perspectiva os centros de memória como espaços de proteção e conservação dos acervos e da memória coletiva de instituições, como o IFRN e o IFESP-RN. Essa realidade se torna possível devido ao movimento de construção de acervos digitais das instituições públicas escolares, que objetivam a preservação e divulgação das suas trajetórias no meio virtual.

Assim, diante do exposto ao longo deste trabalho, podemos concluir que as questões norteadoras desta pesquisa: quais as tipologias de fontes disponibilizadas nestes acervos? e quais os eixos temáticos passíveis de serem pesquisados a partir do estudo nos centros de memória investigados? Foram respondidas objetivamente.

No que se refere à primeira questão, os acervos disponibilizam fontes que constituem diferentes formas de documentar a história das instituições escolares, como: os documentos textuais, sejam registros em depoimentos, relatórios, revistas e livros, além da presença de fontes iconográficas, como as fotografias e as imagens, por exemplo. No que concerne à segunda questão, apontamos como possibilidade, a partir da análise dos acervos, documentos que poderiam embasar investigações situadas nos domínios da história das instituições escolares, das disciplinas escolares e da história intelectual potiguar, bem como as políticas educacionais.

Dentre os desafios encontrados durante o processo de pesquisa, as imagens do acervo do NDM foram localizados em um *slide* de apresentação armazenado na plataforma *online* ISSUU, foi realizado *print screens* para demonstrar na seção anterior acerca das possibilidades de pesquisa, houve a perda de qualidade e algumas informações não tivemos como visualizar a legenda.

Por fim, concluímos que as investigações nos centros de memória, neste caso o Portal da Memória do IFRN e o NDM do IFESP-RN, contribuem além do mapeamento das temáticas identificadas neles para estudo, o exercício de reflexão acerca desses espaços como construtores de narrativas frente às transformações/mudanças, que as instituições escolares passaram até os dias atuais, sendo reverberadas na constituição dos seus acervos.

Referências

AQUINO, Luciene Chaves de. **De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação de Presidente a Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente**. 2007. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

CARLOS, N. L. S. D.; SANTOS, C. M. DOS; DANTAS, L. R. S.; MEDERIOS NETA, O. M. DE. **Museus virtuais e possibilidades de pesquisa em história da educação**. Revista de Casos e Consultoria, v. 11, n. 1, p. e11126, 13 nov. 2020.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

GURGEL, Rita Diana Freitas. **A escola de aprendizes artífices de natal: república, trabalho e educação (1909-1942)**. 2008. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Univeridade Federal do Rio Grande do Nrote, Natal, 2008.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY (IFESP-RN). Núcleo de Documentação e Memória (NDM). Disponível em: <<https://sites.google.com/ifesp.edu.br/ndm/home?authuser=1>>. Acesso em: 18 Jun, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Portal da Memória. Disponível em: <<https://centenario.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 18 Jun. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MEDEIROS NETA, O. M. de.; SOUZA, F. das C. S. **A historicidade da educação profissional: o Portal da Memória do IFRN**. Revista Trabalho Necessário, v. 18, n. 35, p. 148-163, jan/abr. 2020.

MOGARRO, Maria João. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória**. Pro-posições, v. 16, n. 1, p. 103-116, 2005.

NASCIMENTO, Maria Cláudia Lemos Morais do. **As diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy: a feminização da gestão educacional na instituição (Rio Grande do Norte, 1952 – 1975)**. 2017. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

NOIRET, Serge. **História Pública Digital**. Liinc em Revista, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. Proj. História, v. 10, p. 7-28, jul/dez. 1993.

SILVA, Juan Carlo da Cruz. **Educar a mão e o olhar para o trabalho: a disciplina Desenho na Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte (1909-1937)**. 2021. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SOUSA, Francisco Carlos Oliveira de. **Em nome da ordem e do progresso, a formação profissional no percurso da Escola de Prendizes Artífices à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (1909-1971)**. 2015. 276f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.